

Ensino religioso e formação docente: uma reflexão sobre a influência social e cultural na prática pedagógica a partir da teoria de Levsemyonovich Vygotsky (1896)

Religious education and teacher training: a reflection on the social and cultural influence in the pedagogical practice of this curricular component of teaching from lev theory
Levsemyonovich Vygotsky (1896)

Elaine Costa Honorato¹

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre a influência social e cultural presente na prática pedagógica da disciplina Ensino Religioso. E enfatiza a importância de uma formação específica para o desenvolvimento deste componente curricular de ensino. O método desenvolvido para a realização desta pesquisa é bibliográfica e traz como principal fundamentação teórica o eixo central da teoria de Vygotsky: a natureza social e cultural internalizadas no sujeito. A pesquisa mostra ainda que a formação específica em Ciência da Religião é um caminho para manter o distanciamento dessas influências sociais e culturais mediante a diversidade religiosa presente em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Influência Cultural; Formação Docente; Ciência da Religião.

Abstract

This article proposes a reflection on the social and cultural influence present in the pedagogical practice of the Religious Teaching discipline. And it emphasizes the importance of a specific formation for the development of this component of Elementary School curriculum. The method developed for the realization of this research is bibliographical and brings as main theoretical foundation the central axis of Vygotsky's theory: the social and cultural nature internalized in the subject. The research also shows that the specific formation in Science of Religion is a way to maintain the distance of these social and cultural influences through the religious diversity present in the classroom

¹ Doutoranda em Ciência da Religião (PUC-SP). Professora do Colégio de Aplicação da UFAC. Email: elainehonoratocap@hotmail.com

Keywords: Religious Education; Cultural Influence; Teacher Training; Science of Religion.

Introdução

O Ensino Religioso é uma disciplina que causa polêmica nas discussões educacionais. Os debates que transpassam a temática deste componente curricular se estendem em questões relacionadas a laicidade, método de ensino, formação docente específica, conteúdos, currículo, respeito as religiosidades presentes no ambiente escolar entre outras temáticas. Entretanto, entende-se, que para além das discussões que geram polêmica em torno da disciplina Ensino Religioso, esse componente curricular é um grande difusor de conhecimento presente na escola e na vida do aluno. Pois, estudos específicos no campo da Ciência da Religião mostram que a Religião é um fenômeno presente na sociedade. Segundo John Bowker (1997, p.6), a religião:

Significa quase tudo, porque as religiões dizem respeito à totalidade da vida – e a morte do ser humano. Por milhares de anos a pessoa tem buscado o sentido e a verdade de sua própria natureza e do universo; as religiões, que lidam com a totalidade da vida e morte humanas, resultam dessa busca. Mesmo as ciências naturais eram originalmente religiosas; somente nos últimos trezentos anos religião e ciência se separam como caminhos de conhecimento. Vemos religião hoje como comunidade de pessoas que compartilham práticas e crenças (geralmente em um Deus ou deuses), que se reúnem em construções especiais para o culto ou mediação e que vivenciam o mundo de maneira especial. Sabe-se que a mais de três quartos da população mundial considera-se pertencente a uma religião, independente do pouco ou muito que a pratiquem. (BOWKER,1997, p.6)

Desta forma, entende-se que a religião pode não fazer parte da vida de todos os seres humanos, mas está presente em vários contextos da vida do homem, no seu nascimento até a morte, bem como na alimentação, vestimentas, estilo de vida, se estendendo até mesmo na escola.

Na educação, encontramos a religião presente no componente curricular Ensino Religioso, por meio da legislação (LDBEN). E, quando esse componente curricular de ensino não é trabalhado de acordo com o prescrito pela legislação em que preza o respeito a diversidade cultural religiosa presente no ambiente escolar, é possível encontrarmos práticas educacionais confessionais que centralizam poder. Tomamos como exemplo um professor que mantém um caráter confessional em suas aulas, ele detém de dois poderes: formar o aluno no sentido cognitivo e auxilia-lo para a vivência social, porém, no caso específico do método confessional, esse professor pode utilizar deste poder e instruir esse aluno a uma determinada crença. Desta forma, entende-se, que embora o Brasil seja constituído como país laico, algumas pessoas não conseguem compreender as diversidades religiosas e, desse modo, tentam implantar a sua convicção religiosa como única e verdadeira.

Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo central mostrar o quanto as raízes ideológicas de um professor de Ensino Religioso podem influenciar na sua prática docente, e como a ausência de uma formação específica para o trabalho desenvolvido no Ensino Religioso contribuem com as polêmicas que giram em torno dessa disciplina.

Para a fundamentação teórica relacionada as influências sociais e culturais, utiliza-se Vygotsky (1986), que constitui como núcleo central de suas obras a natureza social e cultural que são funções mentais superiores construídas por meio das relações internalizadas no sujeito. E, para a reflexão sobre uma formação específica na aplicabilidade do Ensino Religioso em escolas públicas, utiliza-se como principal fonte teórica, os autores Cortella (2013) e Passos (2013).

O artigo mostra ainda que a formação específica para se trabalhar o Ensino Religioso deve partir de uma área de conhecimento relativamente nova no Brasil, denominada a Ciência da Religião.

1. Ensino religioso e influências socioculturais: uma análise a partir da teoria de Lev Vygotsky

Lev Vygotsky, nasceu na cidade de Orcha, na Rússia, e morreu em Moscou em 1934 com apenas 38 anos de idade. Além de psicólogo, Vygotsky se formou em Direito e Filosofia e suas teorias trouxeram grandes contribuições para a sociedade.

Vygotsky desenvolveu estudos que revelam a relação entre o sujeito e a sociedade. Ele afirma que a formação de caráter de um ser humano não está presente desde o nascimento, bem como não são somente resultados de ações externas. Para ele, o caráter do ser humano é moldado pela relação entre o homem e a sociedade. E, na medida que o homem transforma o meio para suas sobrevivências, automaticamente ele também se transforma.

Nesse sentido, o autor explica que uma criança nasce com funções psicológicas elementares e a partir do convívio social e cultural, essas funções psicológicas elementares vão evoluindo para funções superiores. Essas categorias superiores conhecidas como sociocultural, bem como os aspectos biológicos, interferem no processo de construção de conhecimento do sujeito, e esse conhecimento produzido socialmente é realizado por meio do convívio social numa relação dialética entre sujeitos. Desta forma, associa-se que a religião é inerente ao processo de formação do nascimento do indivíduo, pois ninguém nasce com uma religião, a religião é uma construção social e conseqüentemente cultural. Nesse sentido, as manifestações de fé e a conduta de um sujeito religioso muito tem haver de como esse sujeito é criado e de suas relações dialética com o seu contexto social.

Desta forma, um sujeito que é criado num ambiente em que a religião é tratada com fundamentalismo, esse processo causa raízes ideológicas profundas, a ponto do sujeito não respeitar outras crenças religiosas, pois sua criação, pode desenvolver comportamentos negativos que resultam em fanatismo religioso,

que é considerado um constante motivo de conflitos. Esse comportamento descaracteriza o princípio de humanização do ser e isso muito se justifica por uma ideologia que foi intensamente impregnada na cultura de certos meios sociais, os quais têm a convicção de que a sua fé é vista como uma verdade absoluta e incontestável.

A negação desses princípios religiosos é vista como uma afronta, gerando conflitos e guerras sangrentas que desumanizam o homem, transformando em um ser desprovido de qualquer capacidade de relação com o diferente o que causaria um conflito no contexto escolar.

Segundo os PCN's²(2001), a escola é um espaço heterogêneo e, por causa dessa natureza, há uma mistura de valores e crenças. O respeito à diversidade é um princípio básico do PCN. Desta forma destaca-se que, além dos alunos, os professores também possuem suas raízes culturais que agregam costumes e valores na vida do educando, o qual segundo Vygotsky, é construído e desenvolvido por determinações socioculturais. A religião pode ser vista como uma integração no contexto cultural:

A religião, em cada ser humano, integra-se na polaridade de dinâmica e forma. Como dimensão do profundo existencial, a religiosidade se expressa e se torna realidade objetivamente perceptível e intermédio de elementos culturais. (RUEDELL, 2010, p. 73)

Neste sentido, é possível destacar o quanto as raízes ideológicas podem influenciar na prática docente nas aulas de Ensino Religioso, principalmente quando o professor não tem uma formação na área na área de ciência da religião, ou área ciências humanas como antropologia, sociologia, filosofia dentre outras que estude o fenômeno religioso que o orienta como conduzir o seu trabalho em sala de aula. E, essa influência cultural é uma ação que se faz presente não

²Parâmetros Curriculares Nacionais – BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006

somente no contexto particular do sujeito docente, bem como está na base histórica e em todo processo que envolve a religião.

Segundo Passos (2007), apesar de todo desenvolvimento científico, a religião continua presente na vida das pessoas, se estendendo para dentro da escola por meio da prática do Ensino Religioso e isso é um processo cultural e histórico do contexto brasileiro. Tomamos como exemplo a chegada dos jesuítas no Brasil, em 1500, traz um exemplo de imposição e influência cultural, pois estes, dedicados à pregação da fé católica e ao trabalho educacional, perceberam durante os momentos de contato com os índios, que a forma mais fácil de estabelecer uma hegemonia cultural era por meio da catequização. Assim, a educação instrutiva assumia um valor secundarizado, ante aos interesses dos colonizadores, uma vez que para os índios e, posteriormente, aos negros, era ofertada uma educação catequética, diferente da educação dos descendentes dos povos colonizadores.

[...] A educação não era considerada um valor social importante. Servia de instrumento de nominação da Colônia pela aculturação dos povos nativos. A tarefa educativa estava voltada para catequese e instrução dos indígenas, mas para a elite colonial um outro tipo de educação era oferecida. Assim, os índios e negros foram catequizados e os descendentes dos colonizadores foram instruído. (VEIGA, 1989, p .40)

De acordo com Veiga (1989), o primeiro modelo educacional teve como base de ensino o método tradicional, o qual visava uma pedagogia acrítica e centrada na memorização dos conhecimentos. Como a religião foi o meio pelo qual os jesuítas utilizaram para transposição cultural no Brasil, a doutrina religiosa se estendeu para a forma de pensar o ensino, o qual se manteve por muito tempo sob os moldes eclesiásticos.

Os aspectos que fundamentavam o método tradicional de ensino partiam do pressuposto de que o saber do aluno era abaixo do professor. O aluno era visto como um ser desprovido de conhecimento.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em meados do século XVII, os resquícios tradicionais de ensino ainda continuaram a vigorar, uma vez que o aspecto reflexivo sobre o conhecimento era desconsiderado. Em relação ao Ensino Religioso, a herança catequética do mesmo modo foi mantida, visto que a pedagogia tradicional limitava a forma de reflexão sobre o saber.

Com o passar do tempo, as novas concepções de ensino foram surgindo, de modo que a forma de pensar o fazer docente passou por um processo de transição da didática tradicional para uma didática da construção do conhecimento. Essa nova forma perspectiva de ensino visava o aspecto reflexivo, cognitivo e dialético do conhecimento.

Segundo Aranha (1989):

A Escola Nova surge no final do século XIX justamente para propor novos caminhos à educação, que se encontra em descompasso com o mundo no qual se acha inserida. Representa o esforço de superação da pedagogia da essência pela pedagogia da existência. Não se trata mais de submeter o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos nem de educá-lo para a realização de sua 'essência verdadeira'. A pedagogia da existência volta-se para a problemática do indivíduo único, diferenciado, que vive e interage em um mundo dinâmico. (ARANHA, 1989, p. 167).

A nova tendência pedagógica, que surge no final do século XIX, fundamenta seus princípios no reconhecimento intelectual dos alunos e tem como característica principal reconhecer o educando como um ser que pode estabelecer uma relação de troca de saber com o professor.

Segundo a autora, a tendência nova de ensino ainda sofre julgamentos da Igreja Católica e seus seguidores, que tinham como propósito continuar centralizando a educação segundo seus interesses de catequização.

Mesmo com essa nova perspectiva de ensino, as raízes ideológicas da educação tradicional ainda se fazem presente, podendo influenciar a prática pedagógica de um professor que não consegue ser imparcial com suas ideologias no ambiente escolar.

Para Sacristán (2000), o professor tem alguma autonomia sobre a sala de aula, e isso pode influenciar até mesmo na maneira de execução do currículo prescrito. Quando isso acontece, o currículo prescrito passa a ser “moldado pelo professor” e, dessa forma, ele assume um papel de “agente ativo” e responsável pela concretização das normativas curriculares e as executa mediante suas concepções particulares. Neste caso, o tema Ensino Religioso é um assunto delicado que pode seguir essa natureza, porque envolve diferentes ideologias e, uma vez que o professor não estiver preparado para utilizar a neutralidade religiosa, pode influenciar os seus alunos a uma determinada crença.

No contexto escolar, o Ensino Religioso ou a educação religiosa pode ser tendenciosa, tendo em vista que o professor assume não só a postura de um agente que constrói o conhecimento com os alunos, mas também ocupa o papel de um sujeito formador de opiniões. A neutralidade é um desafio para o professor que atua na prática pedagógica do Ensino Religioso, visto que suas raízes culturais podem influenciar na forma de pensar uma filosofia/religião na vida de seus alunos.

A construção da competência do docente de Ensino Religioso, por ser área profundamente delicada e usualmente polêmica, carece de mais substância e necessita ser feita de forma embasada, consistente, metódica, com os recursos e reflexões da Didática e da Pedagogia sobre os processos educativos. (CORTELLA, 2007 p. 20).

A forma como cada indivíduo enxerga sua religião é subjetiva e arbitrária, e a mesma está relacionada na busca pela sua “verdade”. Entende-se que a verdade não é única, e o desejo de imposição sobre a verdade está voltado para uma filosofia homogênea do pensamento humano.

Com a diversidade religiosa presente no contexto escolar, é fundamental que as “verdades” que possam surgir na prática docente de um professor de Ensino Religioso devam ser evitadas na escola, uma vez que essas “verdades” não são únicas. As verdades se diferenciam de acordo com a cultura e experiência do sujeito.

Considerar as diferentes formações sócio-históricas é essencial para o processo de ensino e aprendizagem. O respeito aos valores dos alunos é fundamental para que este saiba, antes de tudo, também respeitar e conviver socialmente. É desse convívio que se notam os aprendizados de sucesso.

Admitir o desafio de uma prática pedagógica que trabalhe pela integração das diversas realidades de crenças, de experiências e de valores culturais não é uma premissa básica àqueles que desejam fundamentar o Ensino Religioso numa perspectiva catequética. Todas as experiências são bagagem as quais o educando carrega para dentro da escola, e cabe ao educador trabalhar de modo a fornecer ao educando todos os demais subsídios que se fazem necessários para seu crescimento enquanto sujeito. Um sistema educacional que não contribui para o desenvolvimento integral do sujeito pode, portanto, constituir-se como empecilho para o desenvolvimento cognitivo e social.

Ao entender a fundação da ordem jesuítica, é possível olhar para a padronização imposta e estabelecida por regras direcionadas para a disciplinarização da mente, sobretudo, com fins à catequização, à doutrinação, ao mero exercício de instrução, para se alcançar o objetivo de convertê-lo a uma determinada crença (no caso dos jesuítas, ao cristianismo). E realizar uma prática pedagógica que não considera as culturas heterogêneas em sala de aula é herdar a mesma prática dos jesuítas, visto que a relação entre a escola e a Igreja, no século XVI, não teve em vista o respeito às crenças e culturas dos povos considerados *gentis*.

Uma perspectiva de ensino que prioriza a cultura já estabelecida e considera a formação social do homem é a metodologia sócio-histórica de Vygotsky. Para esse psicólogo, a relação entre o desenvolvimento e aprendizagem está diretamente relacionada com o ambiente sociocultural. Quando se refere ao Ensino Religioso, essa proposta de se considerar o contexto histórico da educação e o conhecimento prévio do educando não pode ser diferente. É preciso considerar que o educando, tanto quanto o educador, leva à escola sua fé, seus valores, suas crenças.

Para a prática deste pensamento de se respeitar a crença já estabelecida pelo educando, assim como pelo educador, diante de inúmeras culturas, crenças e fé, cria-se uma indagação de como construir um Ensino Religioso sem exclusão social.

Passos (2007) lembra que,

[...] a atitude de ensino se dá a partir de conteúdos a serem difundidos; conteúdos que podem vir do senso comum, de tradições religiosas ou de acúmulos das pesquisas científicas, no caso, da ciência. De qualquer forma, há algo a ser ensinado dos educandos, independente da coerência e consistência dos conteúdos a serem propagados e também do modo como ensina. (PASSOS, 2007, p. 27)

Para o autor há sempre algo a ensinar, há sempre o que se transferir e, acima de tudo, aprender. A globalização, o avanço da tecnologia e as condições em que as sociedades vivem hoje modificaram, e ainda modificam, muitos valores de uma geração a outra.

A concessão de um espaço para o Ensino Religioso dentro da escola pode vir a pretexto de uma reflexão das ações dos cidadãos em nossas sociedades e, eventualmente, de uma problematização e/ou resgate de valores. Não há, sob as visões de Passos (2007) e Vygotsky (1991), espaço para a discussão ou problematização de qualquer crença.

À medida que vier para polemizar questões de cunho social, o Ensino Religioso pode, portanto, atender a uma demanda atual da escola: um intervalo, um tempo de contato e/ou troca de valores e de experiências. Há, portanto, um local que pode ser preenchido pelo Ensino Religioso, se este não se ativer à defesa ou embate de credos. Reflexão, elaboração de estratégias e revisão de propostas e metodologias, que colaborem para que o aluno adquira conhecimentos dos valores humanos e éticos, são âncoras de uma discussão do ensino às quais a religião também pode integrar e contribuir. Mas, para que surja efeito, toda a discussão jamais poderia se distanciar das realidades do aluno.

A lógica da religião como componente curricular do ensino básico, diante dessa reflexão sobre o ensino, estaria em contribuir com a formação para a cidadania. Ao se partir dessa lógica, uma justificativa para o Ensino Religioso fica lançada: o propósito de levar o aluno ao autoconhecimento e à conscientização. O respeito às culturas e aos valores alheios é que subsidiariam parte do currículo básico, sob essa perspectiva.

Desenvolver uma consciência crítica e construtiva na sociedade seria um pressuposto a que todo cidadão estaria sujeito pela escola e pela religião, na orientação ao resgate de valores e à abertura para uma transformação cultural e social. Com essa consciência sendo utilizada em prol da sociedade, poderia se acreditar no início de uma mudança social.

Essa proposta parte da crença pela melhoria da educação e, conseqüentemente, da vida social, ao invés da crença em uma verdade única e indiscutível. O Ensino Religioso deve existir na vida do ser humano como algo que o faz pensar, que prioriza o respeito, o livre-arbítrio, o cuidado, o zelo, a luta e a defesa não para si – como nos casos de fundamentalismo –, mas para todos.

Assim, se faria presente um Ensino Religioso pluralista, sem exclusão, em uma perspectiva em que os valores religiosos são voltados ao interesse coletivo, à ajuda na construção da convivência humana, em um espaço onde há reflexão sobre a realidade. Caberia à escola, nesse sentido, assumir sua função acolhedora e seu compromisso de não promover ou aceitar a exclusão.

Essa perspectiva/proposta esbarra, contudo, na observação de Passos (2007, p. 15):

A temática da religião situa-se dentro de um campo de forças solidificadas cultural e politicamente instituídas em formatos tradicionais de organização social que dificultam a construção do novo, seja como reflexão, seja como proposta de mudança institucional. As religiões, por suas naturezas preservadoras de suas tradições fundantes, compõem seus dogmas que têm por função codificar a doutrina em fórmula um tanto fixas, quase sempre traduzidas quase pedagogicamente em métodos autoritários de comunicação. (PASSOS, 2007, p. 15)

É necessário ter muito claro o objetivo da disciplina de Ensino Religioso no currículo escolar, pois, como ficou evidente, por se tratar de religião, é esperado, de alguma forma, que tome rumos que não promovam a diferença. Esse rumo acabaria, portanto, na privação, na castração, na recusa a direitos e, mesmo, na abstração da formação crítica.

2. Ciência da religião: a importância de uma formação específica para o ensino religioso

Segundo Oliveira *et al* (2007), o fato do Ensino Religioso historicamente não ter sido pensando como parte integrante da educação no sentido pedagógico de ensino e aprendizagem dificulta reconhecer a função do Ensino Religioso e a característica da formação docente para a aplicação da disciplina Ensino Religioso.

O desafio de discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso e, conseqüentemente a formação de seus docentes encontra-se no fato de que, historicamente, este não foi concebido como elemento integrante de uma área maior como a educação. (OLIVEIRA, 2007, p.91)

Para o autor, discutir a característica do Ensino Religioso é compreender a disciplina no conjunto de teorias da educação, uma vez que hoje o Ensino Religioso é uma disciplina integrante na escola, que parte dos princípios de pluralidade cultural na sociedade, e desenvolve aprendizagens como qualquer outra disciplina. Desta forma, considera-se necessário dialogar sobre uma formação específica para a realização do trabalho no Ensino Religioso.

Para muitas escolas, o Ensino Religioso é a área do conhecimento que busca desenvolver a competência religiosa do ser humano na sua formação integral: pessoal, cognitiva, profissional e social.

Tomamos como exemplo alguns métodos segundo Passos (2007, p. 50 a 68), que nos mostra três modelos de Ensino Religioso aplicado nas escolas.

Aspecto	Catequético	Teológico	Ciência / Religião Antropológica
Cosmovisão	Unirreligiosa	Plurirreligiosa Ecunêmica	Transreligião
Contexto Pluralístico	União, Estado e Igreja	Sociedade Separado / Secularidade	Sociedade Secularidade
Fonte Conteúdo	Conteúdo Doutrinado	Antropologia Pluralismo	Estudo da Religião
Método	Doutrina	Indutivos	Indutivos
Afinidade	Tradicional	Escalonovismo	Epistemologia Atual
Objetivo	Expansão da Igreja	Formação Religiosa Cidadão	Criticamente educação do cidadão
Responsabilidade	Confissões Religiosas	Confissões Religiosas	Comunidade Científica
Riscos	Proselitismo Intolerância	Catequese Disfarçada	Neutralidade Científica

Quadro: Ensino Religioso aplicado nas escolas

Segundo Passos (2007), ao longo da história do Ensino Religioso foram construídas diversas práticas pedagógicas que visam garantir o direito do Ensino Religioso aos educandos, tendo como ponto de partida o princípio da liberdade religiosa, preservando a laicidade do Estado.

Para a garantia deste princípio, o autor apresenta dois modelos de ensino: o teológico e o das Ciências da Religião. Esses dois modelos de Ensino Religioso visam práticas pedagógicas que buscam desfazer o vínculo do Ensino Religioso confessional, que fundamenta a metodologia educacional na igreja e confissões religiosas, e atender a laicidade no Ensino Religioso, trazendo, como proposta pedagógica, fundamentos que buscam a filosofia, ética, valores e princípios de respeito às religiosidades presentes no ambiente escolar.

Além dos modelos que seguem uma filosofia que atende uma proposta fundamentada respeitando a diversidade religiosa presente num ambiente escolar, o autor também apresenta um modelo de Ensino que utiliza um método

fundamentado nas confissões religiosas, sustentadas na transmissão de princípios de fé, doutrinas e dogmas, o modelo Catequético (PASSOS, 2007, p.57).

Assim, os modelos apresentados por Passos (2007) são: Catequético, Teológico e Ciências da Religião. Estes modelos fundamentam a prática do Ensino Religioso, seguindo uma sua especificidade, com base metodológica que apresentam conteúdos, perspectivas políticas e didáticas na relação professor-aluno e no próprio ensino-aprendizagem.

O modelo catequético de Ensino Religioso é fundamentado nas confissões religiosas e tem como objetivo levar essas concepções religiosas catequéticas para dentro das escolas. Um professor que utiliza a prática do modelo catequético de Ensino Religioso tende a transformar a disciplina em uma tradição religiosa. Segundo Passos:

[...] isso ocorre devido o surgimento do cristianismo, que se estendeu como posição central nas práticas escolares, servindo como motivação espiritual, como base teórica e como estratégia metodológica para o Ensino Religioso. (PASSOS, 2007, p.57).

O conteúdo trabalhado no modelo Catequético de Ensino Religioso tem a religião e suas doutrinas como assunto principal, estendendo-se a uma pedagogia tradicional, mediante a postura unilateral, comprometendo a visão multicultural para a disciplina, visto que o proselitismo gera intolerância religiosa. A concepção de ensino no modelo catequético estabelece uma aliança entre a igreja e o estado com objetivo de expandir as igrejas e suas doutrinas.

Tanto os modelos catequéticos, teológicos e Ciências da Religião captam as tendências religiosas predominantes do Ensino Religioso. Sendo que “a prática catequética faz parte da vida das confissões religiosas quando estas se sustentam na transmissão de seus princípios de fé, de suas doutrinas e dogmas”. Na Idade Média, isto não era visto como um problema e o “regime da cristandade” tinha como um princípio comum constituído por uma totalidade cristã. Diante disso, o modelo catequético era respeitado e levado para dentro das escolas públicas

com intenções de modificar a fé espiritual, tendo como estratégia metodológica, o Ensino Religioso.

O modelo teológico de Ensino Religioso fundamenta-se no método plurirreligioso e tem como característica superar a prática catequética e proselitista, empenhando-se em ofertar um ensino que dialogue com as diversas religiões e contemple uma maneira diferente de se enxergar a religião, superando a cristandade, buscando um raciocínio teológico. Não se configurando em conteúdos confessionais, mas utilizando como pressuposto a religiosidade como uma dimensão humana.

Segundo Passos (2007):

É um modelo, nesse sentido, moderno, na medida em que apresenta as questões religiosas em diálogo com as demais disciplinas dentro da escola e se esforça por promover o respeito e o diálogo entre as religiões, dentro de um horizonte de finalidades ecumênicas. (PASSOS, 2007, p.57).

O modelo teológico tenta superar a concepção catequética de Ensino Religioso, uma vez que busca refletir sobre o sentido ecumênico das diversas crenças religiosas para compreendê-las. Embora esse modelo considere esses aspectos e, além disso, a religião como um fator preponderante para a formação do sujeito, o modelo teológico está longe da imparcialidade religiosa porque:

[...] em muitos casos, [está] conectado às crenças religiosas, ao menos enquanto agentes responsáveis pela sua efetivação dentro das escolas. Por isso mesmo, os riscos da continuidade do modelo catequético no bojo do discurso ecumênico ainda são reais. Cada religião, ao assumir a condução do ER, pode estender para dentro da escola suas comunidades confessionais e suas reproduções doutrinárias. [...]. (PASSOS, 2007, p.60).

O modelo teológico apoia-se numa cosmovisão plurirreligiosa sustentada na falácia de um contexto político de uma sociedade multicultural.

O modelo Ciências da Religião diferencia-se dos modelos catequético e teológico por se fundamentar na epistemologia. O modelo utiliza-se de argumentos teóricos e pedagógicos para a afirmação do Ensino Religioso como

conhecimento. Para isso, o modelo Ciências da Religião se reconhece como elemento antropológico e sociocultural.

O modelo Ciências da Religião é considerado um dos modelos ideais para aplicação do Ensino Religioso, porque pode oferecer bases teóricas e metodológicas para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos, de forma que integra discussões sobre educação.

O conteúdo trabalhado neste modelo é fundado em conhecimentos científicos e em valores, não priorizando uma religião específica e nem se afirma um Ensino Religioso como uma atividade cientificamente neutra, mas com intenções educativas, capaz de trabalhar as diversidades.

Teixeira (2007) diz que:

Com a crescente diversificação religiosa no Brasil e a afirmação de um pluralismo religioso insuperável, há certamente, que lançar novas bases para a reflexão do Ensino Religioso na escola pública. Não há como manter posicionamento que defendam em âmbito público um ensino confessional, embora no Brasil ainda persistam em casos específicos modelos de Ensino Religioso nessa direção, cuja plausibilidade vem reforçada por fortes lobbies confessionais. (TEXEIRA, 2007, p.71).

Os modelos apresentados acima mostram características diferentes que podem fundamentar a prática docente do Ensino Religioso. O modelo Catequético assume o cristianismo como confissão de fé; o modelo Teológico traz uma visão antropológica a ser desenvolvida pela educação religiosa; e por último, o modelo Ciências da Religião tem como objetivo um Ensino Religioso que não seja tendencioso.

Segundo Cortella (2007), é necessário formarmos nossas competências para realização de um Ensino Religioso de qualidade, pois o ensino é algo sério.

Ensino! Não é só voluntariado, filantropia, boa-vontade, disponibilidade, interesse. Pode até conter tais forças, intrínsecas, mas é ensino e dentro da escola, e, assim, deve requerer formação específicas, graduação em nível superior e educação continuada dos docentes. (CORTELLA, 2007, p.20).

Para o autor, é na condição de uma formação específica que se faz necessário colocar ênfase na urgência de consolidação da graduação em Ciência da Religião, no perfil de licenciatura para que exista um embasamento didático.

A construção da competência do docente de Ensino Religioso, por ser área profundamente delicada e usualmente polêmica, carece de maior substância e necessita ser feita de forma embasada, consistente, metódica, com os recursos e reflexões da Didática e da Pedagogia sobre os processos educativos. (CORTELLA, 2007, p.20).

De acordo com Cortella (2007), a Ciência da Religião é uma área de conhecimento autônoma que assume um papel de responsabilidade e competência para conduzir uma formação específica para a qualidade do trabalho na disciplina Ensino Religioso.

Passo (2007), afirma que pode oferecer base teórica e metodológica para a abordagem da dimensão religiosa por meio da Ciência da Religião.

A Ciência da Religião pode oferecer a base teórica e metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações, articulando-a de forma integrada com a discussão sobre educação. A educação geral, fundada em conhecimentos científicos e em valores, assume o dado religioso como um elemento comum às demais áreas que compõem os currículos e como um dado histórico – cultural fundamental para as finalidades éticas inerentes à ação educacional. (PASSOS, 2007, p.32).

De acordo com os autores, Cortella (2007) e Passos (2007), analisa-se que as práticas pedagógicas quando fundamentada em uma formação específica, vão ao encontro do que se busca na disciplina Ensino Religioso, uma a valorização cultural diversificada e a compreensão do diferente, determinando assim um processo histórico de humanidade. Destaca-se ainda que, segundo Cortella (2007), Ensino Religioso é parte fundamental da tarefa educativa e, como tal precisa de robusta base científica, religiosidade consciente, solidez pedagógica e compromisso cidadão.

Desta forma, considerando o objetivo central deste artigo, é possível afirmar que o Ensino Religioso quando é aplicado sem a devida cautela é uma disciplina que dá margem para uma influência cultural em sua prática docente conforme vimos em Vygotsky e que a formação específica pautada na Ciência da Religião contribui para o processo de transição do modelo catequético para uma proposta pluricultural.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia A. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lilian Blanck. Diversidade cultural e cultura da escola: desafios e perspectivas para as DCNs de formação docente em Ensino Religioso. In: *Anais III Simpósio Internacional sobre Religiosidades, Diálogos Culturais e Híbridos*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, 2009.
- CORTELLA, Mario Sergio. "Educação, Ensino Religioso e Formação Docente". In SENA, Luzia (org.). *Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral (1873)* in *Obras Incompletas*, São Paulo: Editora Nova Cultura, 2000.
- PASSOS, João Décio. *Ensino religioso: construção de uma proposta*. São Paulo, Paulinas, 2007.
- RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa: Fundamentação antropológica-cultura da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo.SP.Paulinas. 2007
- SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Péres A.I. *Compreender e transformar o ensino*. 4^o ed. São Paulo: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, Gimeno *O currículo como confluência de Práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. *Repensando a didática*. 16 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- Wikipédia. Lev
- VIGOTSKY. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky. Acesso em 24/5/2018.